

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE TUTORIAS DO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

FERNANDA GABRIELLE PEREIRA DOS SANTOS¹; CAROLINA MACEDO DOS SANTOS QUILLFELDT²; JENNIFER ANICETO JARDIM³; SUSANE BARRETO ANADON⁴.

¹Universidade Federal de Pelotas – its.nanda@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carol.quill1@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – jenniferajardim@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – nai.ufpel.pedagogico@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O debate sobre a acessibilidade e a inclusão da pessoa com deficiência ou com autismo no ensino superior vem ganhando notoriedade nos últimos tempos, principalmente em decorrência da ampliação dos estudos e das pesquisas realizados, tanto quanto das lutas e das mobilizações em prol da garantia de políticas públicas voltadas à inserção com qualidade e com participação desses sujeitos sociais nos mais diversos âmbitos, inclusive em instituições de ensino superior.

A legislação brasileira vem assegurando os direitos das pessoas com deficiência no contexto acadêmico, conforme afirmam MELO e ARAUJO (2018) as políticas afirmativas, por exemplo, são estabelecidas e buscam contribuir na superação das barreiras arquitetônicas, atitudinais, de comunicação e pedagógicas, garantindo não só o acesso, como também a permanência e a conclusão de curso a estes e a estas estudantes.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), através de suas diversas ações, vem se constituindo como um dos principais órgãos a viabilizar a garantia da acessibilidade e da inclusão das pessoas com deficiência. Uma das ações desenvolvidas pelo núcleo neste sentido é o Programa de Apoio à Inclusão Qualificada de Acadêmicos e Acadêmicas com Deficiência, com Transtorno do Autismo e com Altas Habilidades ou Superdotação no Ensino Superior, por intermédio do qual, são promovidas tutorias acadêmicas realizadas entre estudantes bolsistas ou voluntárias do NAI e colegas com deficiência. Os encontros para fins de tutorias são construídos de modo a contribuírem para assegurar um ambiente acadêmico ainda mais inclusivo.

Diante do exposto, a escrita em questão é um relato de experiência, produzido com o objetivo de intensificar ainda mais o debate dessa temática e colaborar com os registros acadêmicos sobre acessibilidade e inclusão no ensino superior.

2. METODOLOGIA

O NAI teve início em agosto de 2008 a partir do Programa Incluir, promovido pelo Ministério da Educação a fim de assegurar o acesso de pessoas com deficiência nas instituições federais de ensino superior. O Núcleo orienta-se, sobretudo, na política nacional de inclusão 2008, na Lei Brasileira de Inclusão 2016, na Lei 13.409\2016, a qual ratifica o cumprimento de cotas para pessoas com deficiência no Ensino Superior, bem como apoia-se no Plano de Acessibilidade e Inclusão da UFPel efetivado em 2016.

Desta forma, o núcleo é composto por uma equipe multidisciplinar, contando com tradutores e intérpretes, técnico-administrativos, educadores especializados, psicopedagogos, terapeuta ocupacional, dentre outros profissionais habilitados a atuar junto à acessibilidade e à inclusão. Ademais, o Programa de Apoio à Inclusão Qualificada de Acadêmicos e Acadêmicas com Deficiência, com Transtorno do Espectro do Autismo e com Altas Habilidades e Superdotação no Ensino Superior abriga o Programa de Tutorias Acadêmicas, o qual conta com uma equipe de tutores e de tutoras, sendo estes e estas estudantes de diferentes cursos de graduação.

Diante disso, os acadêmicos tutores e tutoras dispõem de vinte horas semanais para o programa, para a realização dos encontros de tutoriais. Construídas através do diálogo e da troca constantes entre ambos ou ambas, as tutorias tendem a proporcionar uma melhor qualidade de vivência e de aprendizagem no ensino superior. Estas costumam ser realizadas nos espaços da UFPel, entretanto, ao longo do semestre de 2021/2, devido à continuidade do ensino remoto, grande parte dos encontros foram realizados de forma remota.

Além disso, constantemente são realizadas formações pedagógicas através de rodas de conversas e de orientações com a equipe especializada do Núcleo, como formas de ampliar a visão do estudante bolsista sobre a acessibilidade e inclusão no ensino superior, oportunizando o debate e promovendo aprofundamentos sobre as mais diversas temáticas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As tutorias, realizadas ao longo do segundo semestre letivo de 2021, permitiram o contato direto dos tutores e das tutoras com os estudantes atendidos e atendidas pelo NAI. Este acompanhamento foi estabelecido de forma a corresponder às necessidades acadêmicas apontadas pelos nossos colegas, auxiliando-os, através de estudos teóricos e práticos, no desenvolvimento de suas respectivas atividades de graduação.

Neste sentido, o Programa de Tutorias consegue proporcionar reais percepções acerca das necessidades e das dificuldades da pessoa com deficiência no ensino superior, tendo em vista que possibilita uma maior comunicação dos graduandos em questão com os outros setores da universidade. Isto ocorre pois, na tentativa de atender as demandas dos acadêmicos, nós, tutores e tutoras, mantemos o contato e a mediação com as coordenações e os demais docentes, possibilitando mais entrosamento, acessibilidade, entendimento e inclusão entre estudantes com deficiência e a instituição.

Ademais, tendo em vista a modalidade de ensino remoto emergencial prevista pela UFPel ao longo do semestre letivo em questão, foi possível constatar as dificuldades trazidas pelo ambiente virtual. A acessibilidade, para além da mobilidade física nos espaços presenciais, faz-se necessária no ambiente virtual, visto que muitos estudantes não possuem o entendimento suficiente sobre o funcionamento das plataformas utilizadas pela universidade. Constatamos também a demanda por auxílios universitários que possibilitem adquirir eletrônicos, como computadores ou celulares, para que, assim, os estudantes conseguissem ter acesso às suas respectivas aulas. Desta forma, foi possível identificar a necessidade e importância das orientações diretas nas tutorias para fins de acessibilidade no ambiente virtual.

O Programa de Apoio à Inclusão Qualificada de Acadêmicos e Acadêmicas com Deficiência, com Transtorno do Autismo e com Altas Habilidades ou Superdotação no Ensino Superior, ao propor o estudo compartilhado entre colegas do mesmo curso e ou de curso similar, possibilita e desenvolve a aprendizagem por meio da relação horizontal, dinâmica que facilita a interação e a comunicação de pares dentro da universidade.

Na medida em que foram sendo realizadas as tutorias, foi possível perceber que essa ação tem um papel fundamental, pois, além de assegurar a acessibilidade e inclusão no ambiente acadêmico, busca garantir a permanência das pessoas com deficiência no ensino superior. A construção de um ambiente acolhedor não só para a realização de atividades pedagógicas de uma forma independente e autônoma, como acolhedor também quanto às especificidades de cada aluno, ao auxiliá-los suas dificuldades acadêmicas. A proximidade, o vínculo, a comunicação, as trocas, o convívio entre colegas, por intermédio das tutorias NAI, têm se feito indispensáveis para a construção de um sentimento de pertencimento do acadêmico com deficiência.

4. CONCLUSÕES

Desempenhar a função de tutoras bolsistas do NAI vem sendo uma experiência extremamente significativa, visto que é uma oportunidade única de contribuir com a inclusão no ensino superior de forma direta e real, além de aprender e compartilhar vivências das aprendizagens adquiridas através das rodas de conversas e reuniões pedagógicas em conjunto com a equipe do projeto.

Sendo assim, é possível perceber que as ações desenvolvidas pelo Núcleo contribuem não somente para os alunos com deficiência da nossa universidade, proporcionando também crescimento acadêmico, profissional e pessoal a todos e todas envolvidos com a garantia da acessibilidade e da inclusão. O impacto dessas ações e desses envolvimento vêm sendo significativa, de modo a podermos criar uma cultura universitária de inclusão, a qual transponha os muros de nossa universidade, dialogando com a comunidade e com as mais diversas áreas da sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MELO, F. R. L. V. de; ARAÚJO, E. R. Núcleos de Acessibilidade nas Universidades: reflexões a partir de uma experiência institucional. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, p. 57-66, 2018.